

TRADUÇÃO DOS ARTIGOS DO JORNAL TAQUIGRÁFICO Nº 3

Jornalista joga sapatos contra presidente americano em visita ao Iraque.

Um jornalista iraquiano atirou dois sapatos contra o presidente dos Estados Unidos, George Bush, chamando-o de cachorro. O sapato não atingiu Bush, que se abaixou. A tentativa de agressão aconteceu quando Bush concedia uma entrevista junto com o premiê do Iraque, Nuri al-Maliki.

Lançar sapatos contra alguém é o pior insulto possível no mundo árabe.

O agressor foi retirado do local por policiais iraquianos e agentes de segurança americanos.

O jornalista se disse furioso com a visita de Bush ao Iraque, e atirou-lhe os sapatos como forma de protesto pelos milhares de iraquianos mortos desde a invasão do país, em 2003.

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, falando sobre o episódio, minimizou o fato, em entrevista à CNN, dizendo que “foi bizarro, mas uma maneira interessante de alguém se expressar”. Mas acrescentou: “foi um dos momentos mais estranhos da presidência”.

O presidente americano disse ainda que as autoridades não deveriam exagerar no tratamento do ocorrido e que acredita que a liberdade de expressão é necessária para a segurança e a paz.

PIADAS

Milagre político.

Aquele governador candidato à reeleição estava em seu escritório, quando a secretária avisa:

- Governador, tem um eleitor cego aqui fora querendo ver o senhor.

E ele diz:

- Aí já é demais! Diz a ele que eu ainda não estou fazendo milagres!

O sujeito vai ao médico, caindo de bêbado. Durante a consulta, vêm as perguntas de praxe:

- Nome?

- Juvenal dos Santos.

- Idade?
 - 32 anos.
 - O senhor bebe?
 - Vou aceitar um golinho, pra te acompanhar!
-

Uma experiência perigosa.

“Eu tenho aqui uma moeda de cinco marcos”, ensinava um famoso professor, e levantou bem alto, com a sua mão esquerda, a moeda, de modo que cada aluno pudesse ver a moeda.

“E aqui”, continuou o cientista, pegando com a mão direita a proveta, que estava cheia de um líquido opaco, branco, “aqui eu tenho um recipiente com ácido. Agora eu vou jogar a moeda dentro do recipiente”.

E assim o fez, com um olhar quase de tristeza. Em seguida caminhou novamente em direção aos seus alunos e perguntou: “O que vocês acham, meus senhores e minhas senhoras?” O ácido é forte o suficiente para dissolver a moeda?”

Todos refletiram. Então, veio da última bancada da grande sala de conferência, a resposta: “Não, de forma nenhuma!”

“Excelente! A resposta está certa. Poderia me dizer, então, por quê?”

“Claro”, respondeu o aluno. “Se o ácido pudesse dissolver a moeda, então o senhor certamente usaria, na experiência, apenas uma moeda de um centavo.”

PETER MURPHY

É jornalista e taquígrafo do Reino Unido, trabalhando no Brasil, em São Paulo, desde abril deste ano.

Em todo o Reino Unido, a taquigrafia é matéria obrigatória na formação de um jornalista.

“Muitas pessoas me perguntam o que é isso, quando me vêem escrever em taquigrafia”, mostrando-se surpreso com a pouca divulgação da taquigrafia no Brasil.

Peter Murphy é taquígrafo do método Pitman. Ele usa a taquigrafia diariamente no seu trabalho, quando fala ao telefone, ou quando está fora, fazendo entrevista.

COLEÇÃO FERREIRA LIMA

A Coleção Ferreira Lima é uma coleção de livros especializados em Taquigrafia, Estenotipia e Datilografia. Esse importante acervo foi doado à Assembléia Legislativa

do Estado do Rio de Janeiro em outubro de 1994, por Dona Lygia Ferreira Lima Patino Ayroa, então Diretora da Escola Remington, filha do organizador da referida coleção, o ilustre professor Adhemar Bezerra Ferreira Lima.

Acondicionado em duas grandes estantes, o acervo compreende cerca de 30 mil itens (livros, revistas, periódicos, panfletos, manuscritos, atas de congressos de taquigrafia) e é considerado o maior acervo do mundo no assunto, já acumulado por um particular.

A biblioteca foi organizada num trabalho paciente de mais de 40 anos e começou com 200 obras que pertenciam ao pai do insigne professor Adhemar, o não menos preclaro professor Frederico Ferreira Lima, fundador da antiga Escola Remington (fundada em 15 de março de 1911). Da importância do professor Frederico Ferreira Lima e da escola por ele fundada, basta apenas salientar que, em 1912, preparou a primeira turma de datilógrafos do Senado Federal e realizou, em nossa pátria, os primeiros concursos públicos de Datilografia e de Taquigrafia; outrossim, ensinou, pela primeira vez no Brasil, Datilografia aos cegos, com pleno êxito, em 1929.